

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

CODEPLAN

**PERFIL DOS IDOSOS NO
DISTRITO FEDERAL, SEGUNDO
AS REGIÕES ADMINISTRATIVAS**

Júlio Miragaya

Iraci Peixoto

Miriam Ferreira

Giuliana Corrêa

Agosto de 2013

INTRODUÇÃO

A crescente participação do idoso na população assim como na força de trabalho tem levado à realização de estudos e pesquisas com vistas à importante necessidade de elaboração de políticas públicas para esse segmento.

A combinação da elevada esperança de vida ao nascer, com a redução na taxa de fecundidade, resultou no envelhecimento progressivo do indivíduo e aumento da participação desta faixa etária no total da população.

O conhecimento da situação socioeconômica é importante no estudo da velhice, no sentido de criar oportunidades e eliminar preconceitos contra este segmento da sociedade.

Para tanto, se faz necessário, primordialmente apresentar a conceituação sobre a faixa etária considerada. Segundo a definição da Organização Nacional das Nações Unidas para países em desenvolvimento, são consideradas idosas as pessoas com 60 anos ou mais de idade, faixa também acatada no Brasil - Estatuto do Idoso (Presidência da República, 2003) e escolhida para esse estudo.

Elaborado com base nos dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD/DF-2011), pesquisa realizada nas 30 regiões administrativas do DF, a Codeplan apresenta o “Perfil dos Idosos no Distrito Federal segundo as Regiões Administrativas”¹.

1. ASPECTOS GERAIS

A população idosa (pessoas de 60 anos e mais) no Distrito Federal somava pouco mais de 326 mil pessoas, o equivalente a 12,8% da população total. Os maiores contingentes residiam na RA Brasília (Plano Piloto) e em Ceilândia, com pouco mais de 45 mil em ambos os casos, com cada uma representando cerca de 14,0% da população idosa do DF.

¹ Estudo elaborado pelo economista e presidente da Codeplan, Júlio Miragaya, a economista Iraci Peixoto, a estatística Miriam Chaves Ferreira, a cientista política Giuliana Correa e o designer gráfico Mauro Moncayo.

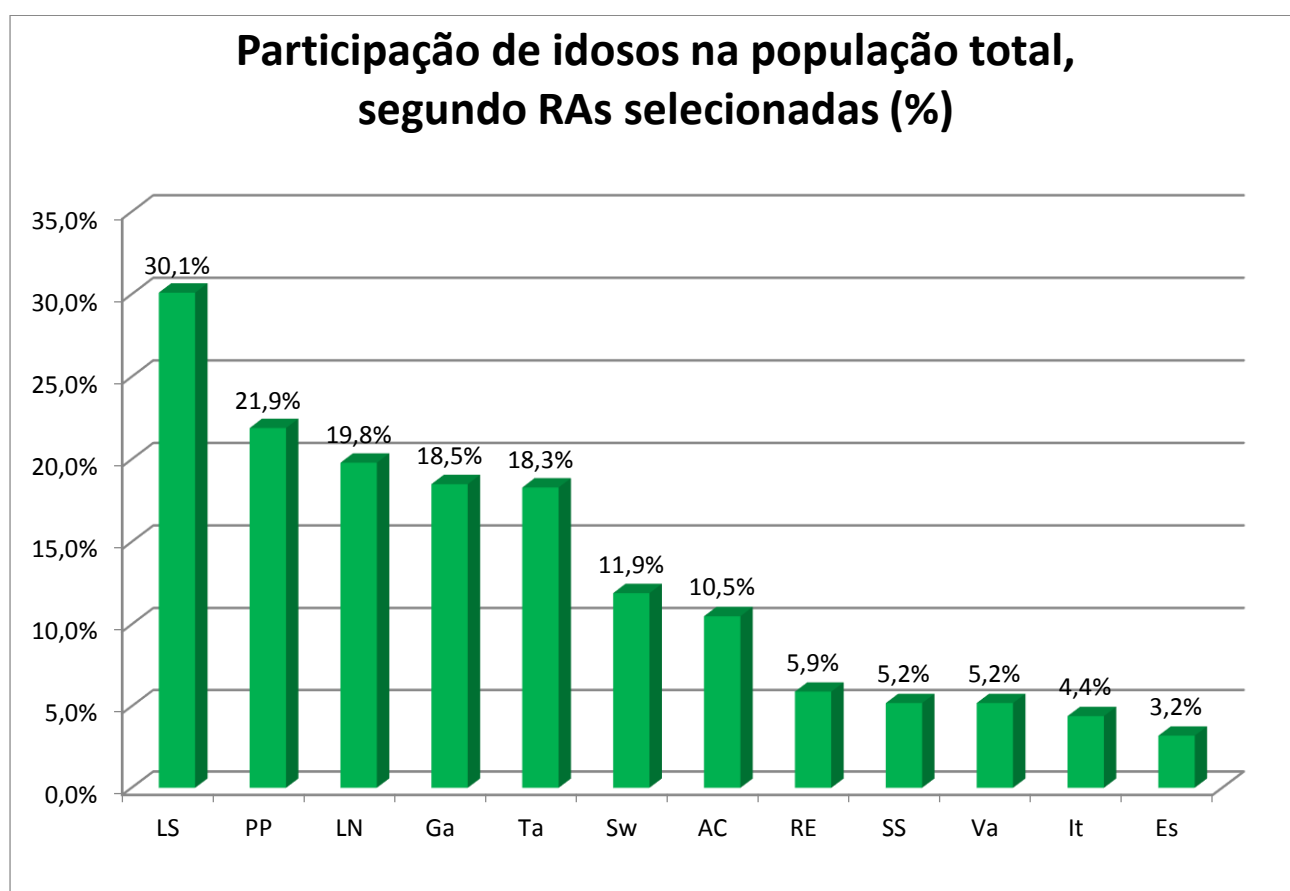
Deve-se registrar, entretanto, que o Plano Piloto responde por apenas 8,2% da população do DF, ao passo que Ceilândia responde por 15,8%. O terceiro maior contingente residia em Taguatinga, pouco mais de 36 mil, ou 11,1% do total.

Em termos relativos, as maiores participações de idosos na população total são verificadas nas RAs mais consolidadas, com renda mais elevada, casos do Lago Sul (30,1%), Plano Piloto (21,9%) e Lago Norte (19,8%).

Águas Claras e Sudoeste, muito embora sejam regiões de alta renda, apresentavam baixos percentuais de população idosa, 10,5% e 11,9%, respectivamente, por se tratarem de regiões de criação mais recente e conseqüente população mais jovem.

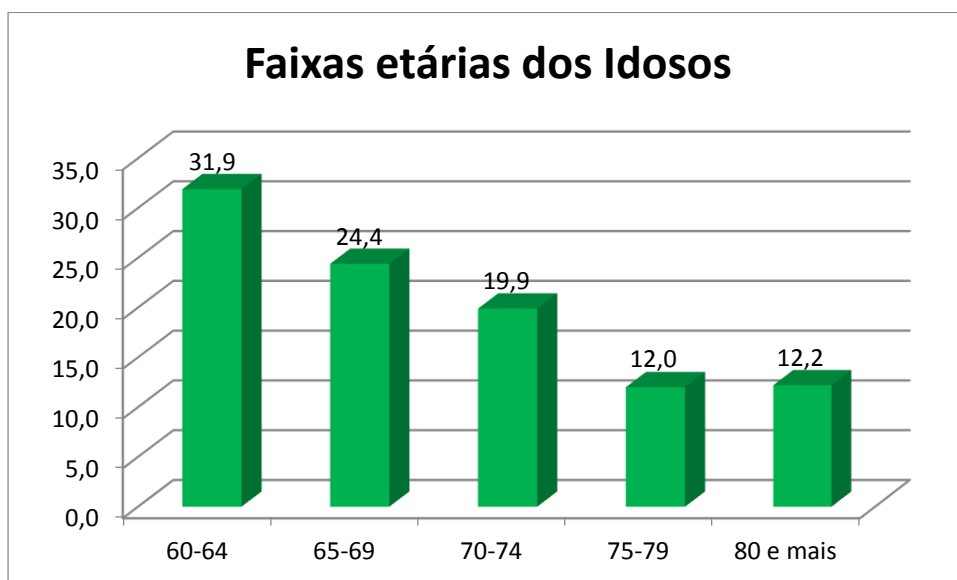
Destaques ainda para os percentuais elevados de idosos observados no Gama (18,5%) e em Taguatinga (18,3%), RAs consideradas de renda média e mais antigas. Já os menores percentuais de idosos na população total ocorriam nas RAs de renda baixa: Estrutural (3,2%), Itapoã (4,4%), Varjão (5,2%), São Sebastião (5,2%) e Recanto das Emas (5,9%).

Gráfico 1: Participação dos Idosos - Distrito Federal - 2011



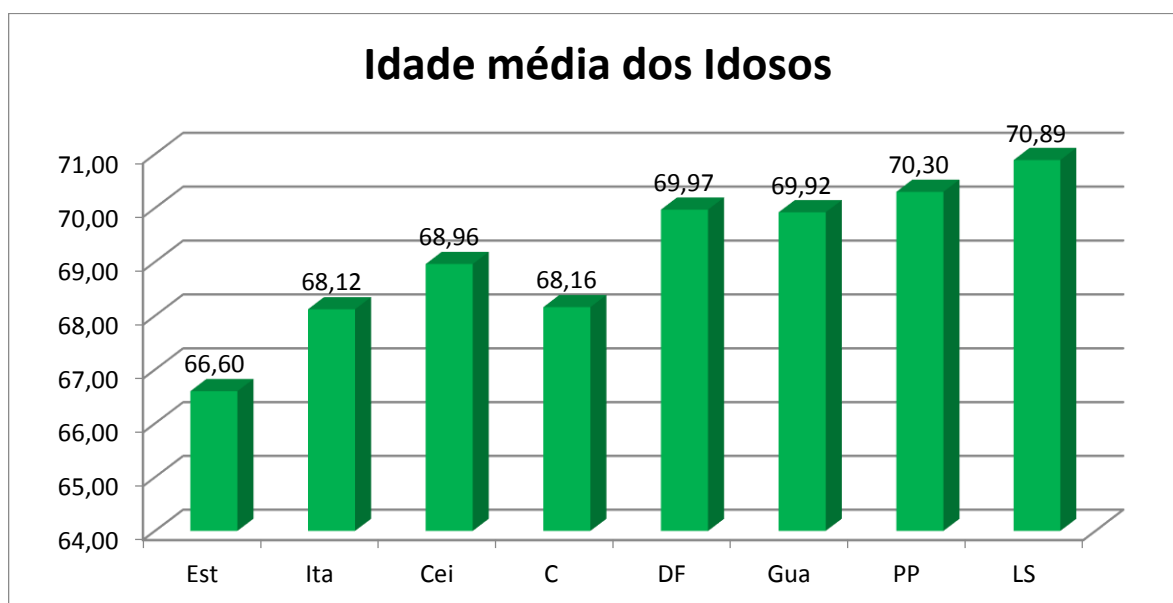
A faixa etária que concentra a maior quantidade de idosos no Distrito Federal é a de 60 a 64 anos, com 31,9% do total, seguida da faixa de 65 a 69 anos, com 24,4% e de 70 a 74 anos, com 19,4%. A faixa de idosos entre 75 e 79 anos compreende 12,0% do total e a de 80 anos e mais, soma 12,2%.

Gráfico 2: Participação dos Idosos - Distrito Federal - 2011



A idade média dos idosos no Distrito Federal é de 69,47 anos, oscilando entre 66,60 anos na Estrutural e 70,89 anos no Lago Sul.

Gráfico 3: Participação dos Idosos - Distrito Federal - 2011



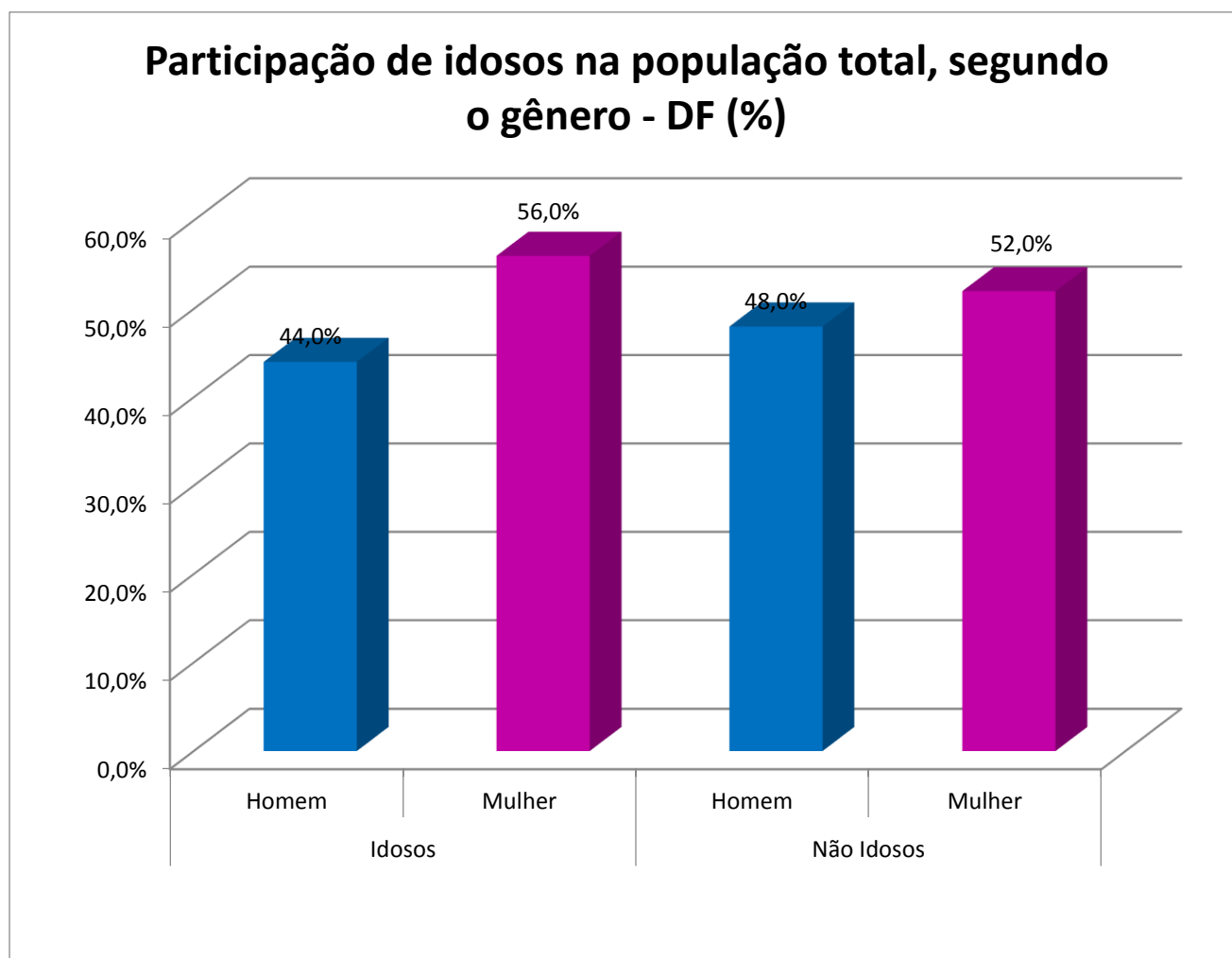
2. GÊNERO

Do total de 326 mil idosos residentes no Distrito Federal em 2011, as mulheres correspondiam a 56,0% e os homens a 44,0%. Essa proporção é superior à verificada para o conjunto da população (52,5% e 47,5%), denotando que, em média, as mulheres alcançam maior tempo de vida que os homens.

Entre as 30 regiões administrativas pesquisadas, em nada menos que 26 o contingente de mulheres idosas supera o de homens. O maior percentual alcançado pelas mulheres foi no Guará (61,9%), seguido por Sobradinho (59,0%) e Sobradinho II (58,4%).

Em apenas duas RAs os homens idosos superam as mulheres: São Sebastião (52,9%) e Lago Norte (51,9%). Em outras duas, há equilíbrio: Vicente Pires e SIA.

Gráfico 4: Participação dos Idosos segundo o gênero - Distrito Federal - 2011



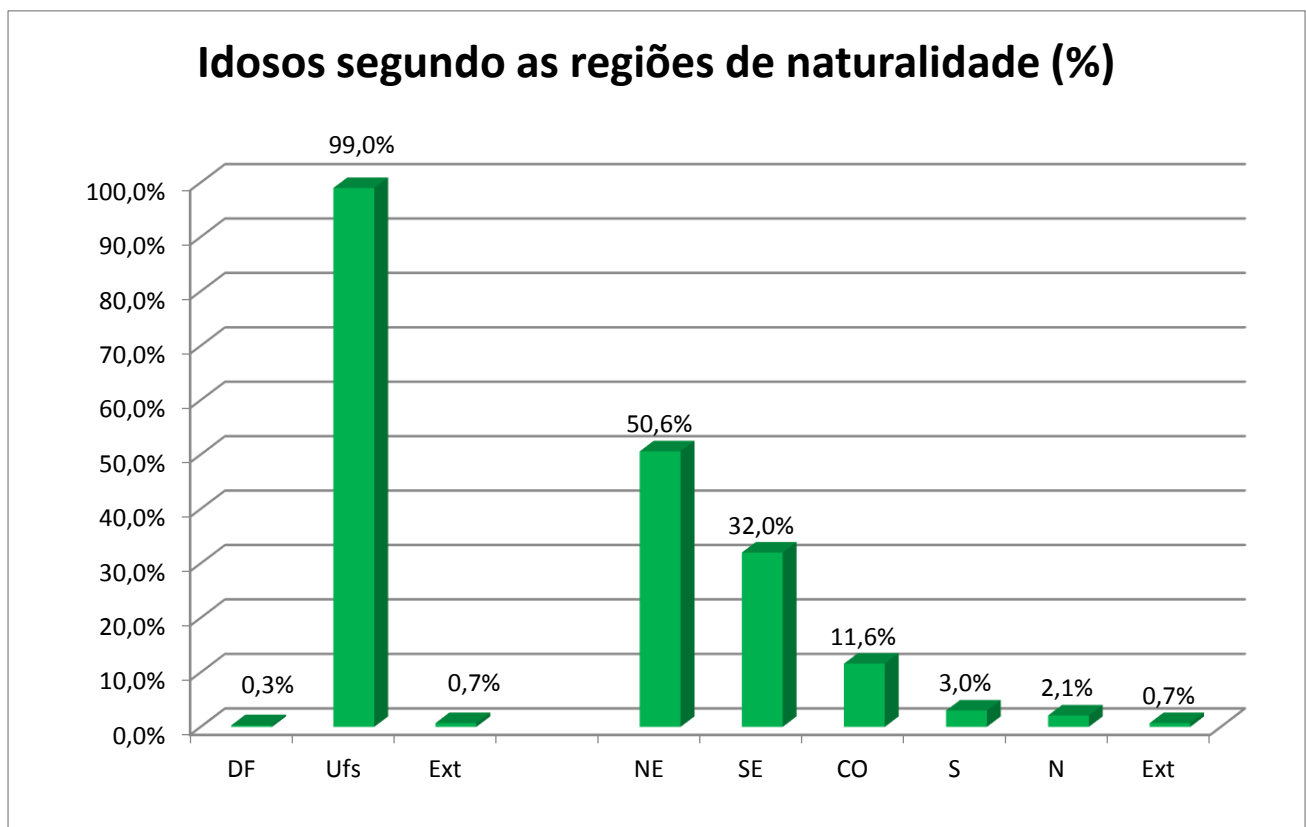
3. NATURALIDADE

Por ter a Capital da República pouco mais de 50 anos de existência, os idosos naturais do DF resumem-se àqueles que aqui já residiam, quando o quadrilátero pertencia aos municípios de Planaltina, Luziânia e Formosa. Dessa forma, eram em 2011 apenas 0,3% do total, sendo que 99,7% eram oriundos dos 26 estados e do exterior.

Metade dos idosos naturais do DF está exatamente em Planaltina, onde o percentual alcança 2,9% do total de idosos na RA. Pouco mais da metade dos idosos migrantes são oriundos da Região Nordeste (50,4%), seguidos dos nascidos na Região Sudeste (31,9%).

Os originários da Região Centro-Oeste são 11,5%; da Região Sul são 3,0% e da Região Norte são 2,1%. Os oriundos do exterior são apenas 0,7%.

Gráfico 5: Idosos segundo a naturalidade - Distrito Federal - 2011



Em relação aos estados, predominam os egressos de Minas Gerais (21,7%), seguidos dos de Goiás (10,7%); Bahia (9,5%); Ceará (9,4%); Piauí (8,2%); Paraíba (7,3%); Maranhão (6,2%); Rio de Janeiro (5,4%); Pernambuco (4,9%) e São Paulo (3,7%).

No Plano Piloto, os migrantes idosos são oriundos em sua maioria da região Sudeste (42,7%), em razão da transferência dos funcionários públicos para Brasília, seguidos dos nordestinos (35,2%).

Os naturais do Sudeste são também maioria nas demais RAs de alta renda: Lago Sul, Lago Norte, Park Way e Jardim Botânico, sendo que em Águas Claras e no Sudoeste/Octogonal, apresentam a mesma participação que os oriundos do Nordeste.

Nas demais RAs, de média e de baixa renda, predominam os naturais da Região Nordeste. Em Ceilândia, por exemplo, há ampla predominância dos egressos da Região Nordeste (66,2%), seguidos dos naturais da Região Sudeste (21,7%).

Em termos relativos, os maiores percentuais de naturais do Nordeste são Itapoã (73,3%), Santa Maria (72,5%) e Paranoá (72,4%), embora sejam regiões onde a presença de idosos é menor.

4. ESTADO CIVIL

A grande maioria dos idosos do Distrito Federal (62,3%), em 2011, eram casados, em suas diferentes modalidades. Predominavam os casados no civil e religioso (41,9%), seguidos dos casados somente no civil (11,9%) e somente no religioso (2,2%), ao passo que os conviventes perfaziam 6,3%.

Os viúvos eram 22,1% e os separados e divorciados somavam 8,2%, enquanto os solteiros eram 7,3%. A maior proporção de idosos solteiros é encontrada na RA Riacho Fundo II (15,0%), seguida do Itapoã (10,9%). Já no Lago Norte e no Lago Sul eles são pouco numerosos, respectivamente, 2,6% e 3,2%.

Os idosos separados/divorciados são numerosos nas RAs de baixa renda: Estrutural (15,4%), Recanto das Emas (13,0%), Samambaia (11,8%), mas também no Sudoeste/Octogonal (12,6%), de alta renda.

Os percentuais mais baixos são encontrados, mais uma vez, no Lago Norte (4,4%) e Lago Sul (4,6%). Já os viúvos são encontrados em maior proporção em Brazlândia (32,0%), Ceilândia (28,7%) e Taguatinga (27,7%). Os menores percentuais são observados no Lago Norte (12,0%), Jardim Botânico (13,6%) e Lago Sul (13,7%).

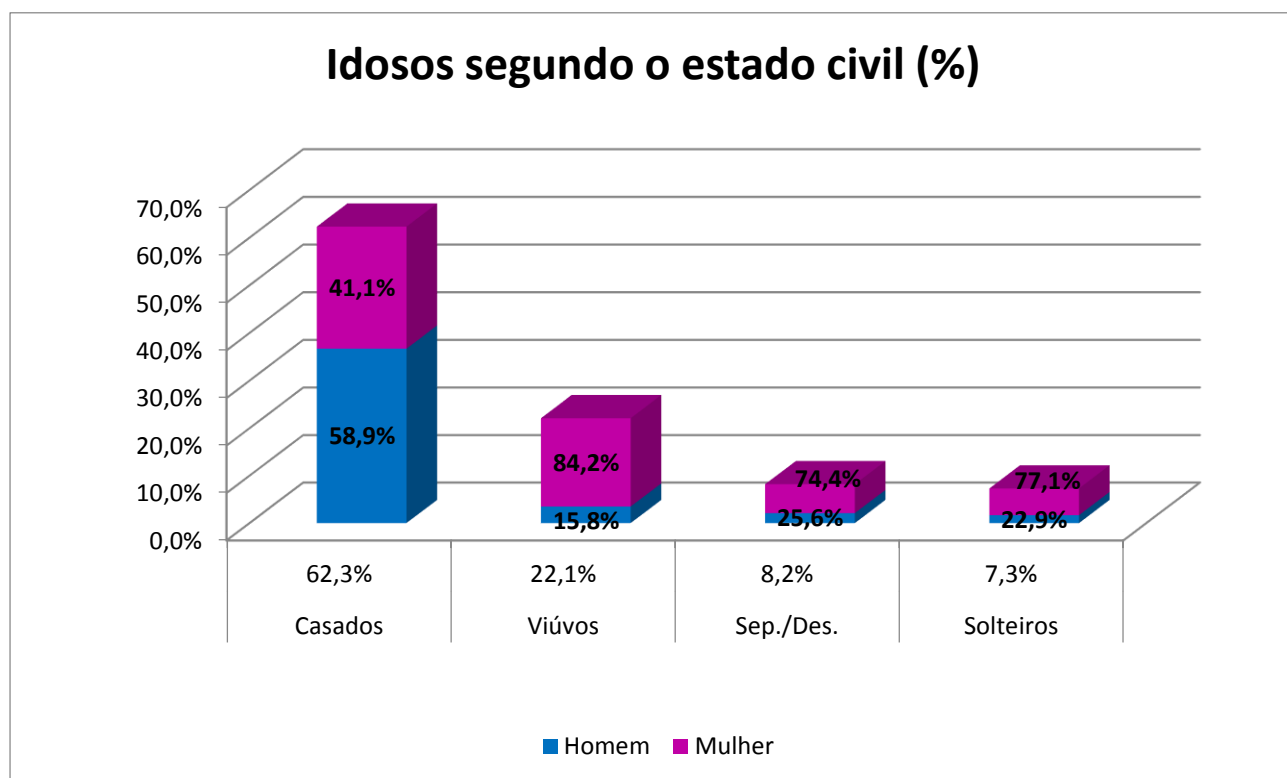
Quando se analisa o gênero, do total de homens idosos, 83,4% eram casados/conviventes; 3,8% solteiros; 4,8% separados/divorciados e 7,9% viúvos. Já entre as mulheres idosas, 45,7% eram casadas/conviventes; 10,1% solteiras; 11,0% separadas/divorciadas e 33,3%, viúvas.

Quanto à situação por região administrativa, as mulheres representam 77,1% do total de solteiros, contingente 3,4 vezes maior que o dos homens. Em algumas regiões, como Estrutural e Itapoã, elas representam 100,0% do total de solteiros e, no Recanto das Emas e no Sudoeste, mais de 90%. O contingente de mulheres idosas separadas/divorciadas é 2,9 vezes superior ao de homens.

Mas a diferença mais acentuada é em relação às viúvas, que superam em 5,3 vezes o número de viúvos, consequência da maior expectativa de vida das mulheres em relação à dos homens.

As menores proporções de viúvas/viúvos, de 4/1, são encontradas em Brazlândia, São Sebastião e Jardim Botânico. Em algumas RAs (Sudoeste/Octogonal, Sobradinho II, Riacho Fundo II e Varjão), a relação supera 10 para 1.

Gráfico 6: Idosos segundo o estado civil - Distrito Federal - 2011



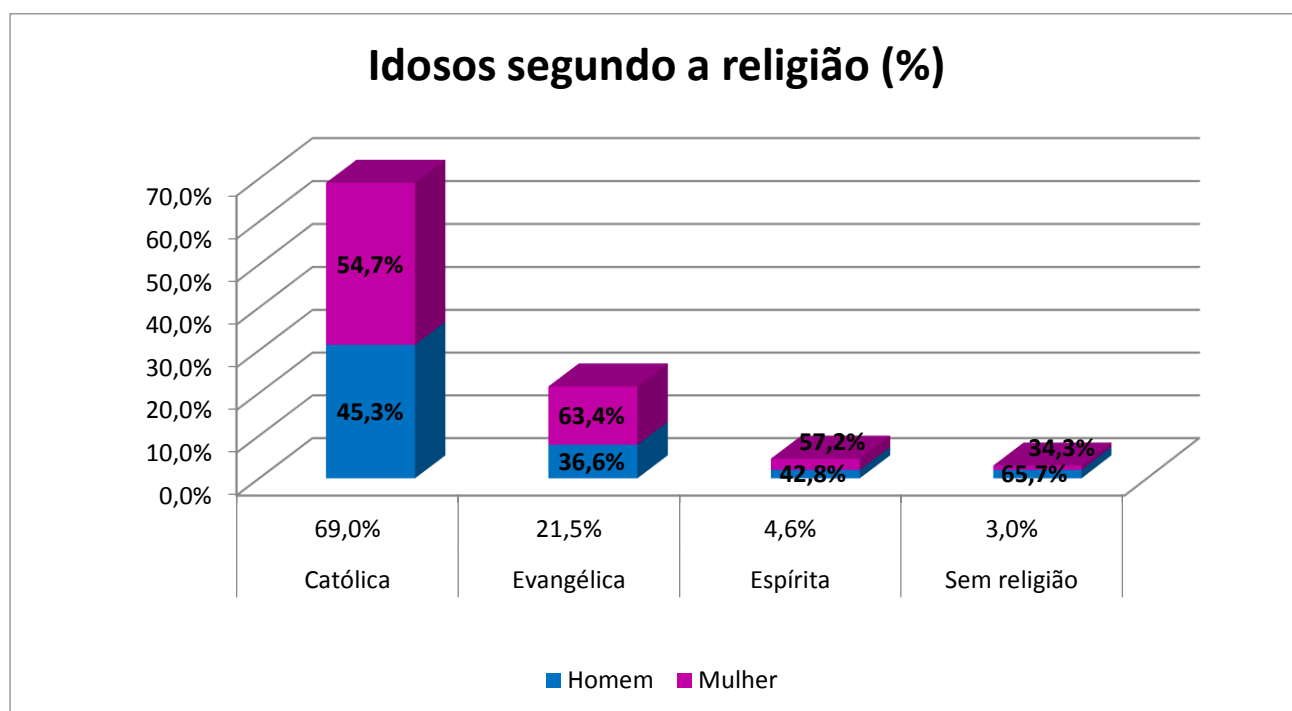
5. RELIGIÃO

A prática religiosa é bastante comum entre a população idosa do Distrito Federal. Enquanto entre a população total, os que declararam não ter religião somavam 4,8%, entre os idosos, os não religiosos somavam apenas 3,0%.

Os idosos são, em maior proporção, católicos (69,0%), seguidos dos evangélicos (21,5%) e espíritas (4,6%). Os que professam outras religiões perfazem apenas 1,6%.

No total da população, há uma menor proporção de católicos (61,8%), de espíritas (3,2%) e de outras religiões (1,4%) e maior de evangélicos (27,9%) e de não religiosos (4,8%), segmentos que aumentam sua representatividade à medida que decresce a faixa etária.

Gráfico 7: Idosos segundo a religião - Distrito Federal - 2011



Os maiores percentuais de idosos católicos são encontrados no Sudoeste/Octogonal (76,0%); Sobradinho (74,4%); Lago Sul (74,2%) e Candangolândia (74,0%). A única RA onde os católicos não superam 50% do total de idosos é a Estrutural (49,2%). É justamente nessa RA que os evangélicos idosos alcançam maior participação (47,7%). Em Itapoã são 41,6% e no Varjão, 34,3%.

As maiores participações de idosos espíritas são observadas em Sobradinho II (11,2%), Planaltina (10,1%) e Cruzeiro (9,4%). Já os idosos sem religião tem participação expressiva no Lago Norte (6,5%); Águas Claras (6,1%) e Plano Piloto (5,7%).

Considerando o gênero, entre as mulheres, predominam as católicas (67,3%), seguidas das evangélicas (24,3%), espíritas (4,7%), outras religiões (1,5%) e sem religião (0,3%). Já entre os homens, 71,1% são católicos, 17,9% são evangélicos, 4,5% são espíritas; 4,5% não têm religião e 1,5% tem outras religiões.

6. ESCOLARIDADE

A escolaridade é baixa entre a população idosa do Distrito Federal. Embora representem 12,8% da população total da Capital, os idosos respondem por nada menos que 60,4% dos analfabetos; 57,7% dos que estão em cursos de alfabetização de adultos e 61,8% dos que apenas sabem ler e escrever um bilhete simples.

Dessa forma, 17,6% dos idosos do DF são enquadrados como analfabetos funcionais. Como 33,5% possuem o ensino fundamental incompleto, cerca de 51% da população idosa do DF possuem baixa escolaridade.

Os que possuem o fundamental completo e o médio incompleto são 10,8% e os que completaram o ensino médio perfazem 16,8%. Há, contudo, uma parcela expressiva que tem o ensino superior completo (19,6%), superior à proporção observada para o conjunto da população (15,9%). Outros 1,3% têm o superior incompleto.

A baixa escolaridade entre os idosos estava, evidentemente, muito concentrada nas RAs de baixa renda. Em Itapoã, por exemplo, os analfabetos funcionais eram 51,5% do total, ao passo que os que possuíam apenas o fundamental incompleto somavam 44,6%, num total de 96,1% com baixa escolaridade. Na Estrutural, os analfabetos funcionais (43,0% do total) somados aos que possuíam apenas o fundamental incompleto (38,5%), totalizavam 81,5%. No Varjão, o quadro era semelhante, com 38,1%; 48,7% e 86,8%.

Já no Lago Norte, 74,2% dos idosos possuíam curso superior completo, percentual que era de 72,4% no Lago Sul; 56,4% no Sudoeste/Octogonal e 55,0% no Plano Piloto, regiões de maior renda per capita. Somados aos que possuíam o ensino superior incompleto ou pelo

menos o ensino médio completo, os percentuais alcançam 92,1% (Lago Norte e Lago Sul); 84,8% (Sudoeste/Octogonal e Plano Piloto).

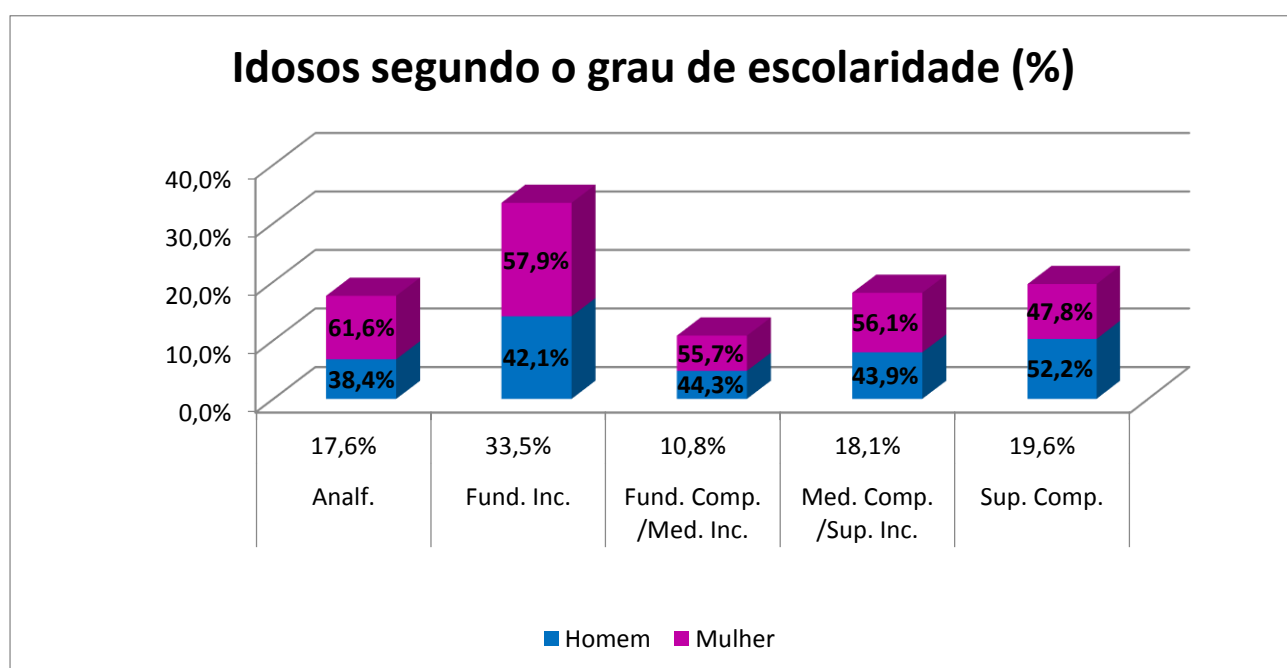
Quando se analisa a escolaridade segundo o gênero, observa-se que as mulheres idosas apresentam menor escolaridade que os homens da mesma faixa etária. Esta constatação remonta ao fato de que no início do século passado era comum os meninos irem para a escola enquanto as meninas eram educadas para o casamento.

Embora representem 56,0% dos idosos, as mulheres são 61,6% dos analfabetos funcionais idosos, contra 38,4% de homens. Em relação aos idosos com curso superior, a relação se inverte, com os homens representando 52,2% contra 47,8% de mulheres.

Dessa forma, os analfabetos funcionais representam 15,4% dos homens idosos; os que têm grau fundamental incompleto são 32,1%; os com fundamental completo ou médio incompleto são 11,0%; os com médio completo são 16,6% e os que possuem nível superior (completo ou incompleto) são 24,7%.

Já entre as mulheres idosas, os números são menos favoráveis: analfabetos funcionais (19,4%); fundamental incompleto (34,6%); fundamental completo ou médio incompleto (10,8%); médio completo (17,0%) e nível superior, completo ou incompleto (17,9%).

Gráfico 8: Idosos segundo a escolaridade - Distrito Federal - 2011



Analisando-se o grau de escolaridade segundo as regiões administrativas, observa-se que as acentuadas diferenças na escolaridade entre idosos homens e mulheres decrescem à medida que cai a renda média.

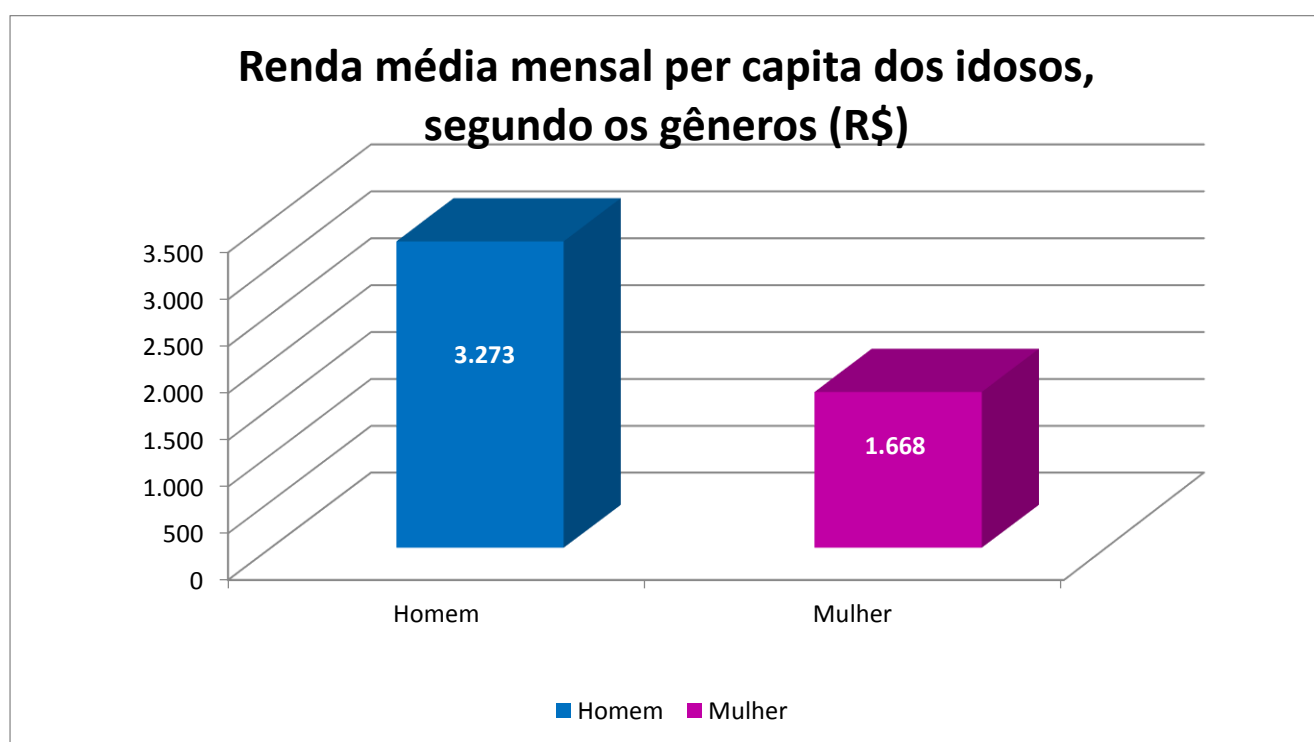
Os homens idosos dos Lagos Sul e Norte apresentam um elevadíssimo nível de escolaridade, com nada menos que 83,7% possuindo nível superior completo; 63,3% no Plano Piloto; 18,5% no Guará; 12,4% em Taguatinga; 4,5% no Gama; 1,1% no Paranoá e zero na Estrutural e Itapoã.

Já a proporção de mulheres com nível superior é menor: Lago Norte (64,0%); Lago Sul (62,1%); Plano Piloto (48,3%); Guará (14,8%); Taguatinga (10,7%); Gama (4,5%), embora no Paranoá (3,6%) seja mais elevado.

7. RENDA

A renda média da população idosa no Distrito Federal, de R\$ 2.369,80, é relativamente elevada, 79,7% acima da renda média da população total (R\$ 1.318,85). Mas, da mesma forma que considerando a totalidade dos residentes, há uma enorme assimetria quando se considera os recortes espacial e de gênero.

Gráfico 9: Renda da população idosa - Distrito Federal - 2011



No primeiro caso, a renda oscila entre R\$ 7.245,12 no Lago Norte e R\$ 630,94 em Itapoã, diferença de 11,5 vezes. A segunda maior renda entre os idosos é observada no Lago Sul (R\$ 6.783,66), seguido do Sudoeste/Octogonal (R\$ 5.768,22), Park Way (R\$ 5.586,12) e Plano Piloto (R\$ 5.517,63).

Os menores rendimentos, além do Itapoã, estão no Recanto das Emas (R\$ 637,45), Varjão (R\$ 669,16) e na Estrutural (R\$ 684,40).

Em relação ao gênero, o rendimento médio dos homens idosos (R\$ 3.273,01) é quase o dobro do rendimento médio das mulheres da mesma faixa etária (R\$ 1.667,94), diferença de 96,2%.

Os maiores rendimentos entre os homens são verificados no Lago Sul (R\$ 10.025,72), no Lago Norte (R\$ 9.582,44) e no Park Way (R\$ 7.566,30). Entre as mulheres, o maior está no Lago Norte (R\$ 4.839,06), seguido do Sudoeste/Octogonal (R\$ 4.811,19), do Plano Piloto (R\$ 4.009,92) e do Lago Sul (R\$ 3.982,51).

A diferença do rendimento entre homens e mulheres idosos é, em geral, maior nas RAs de alta renda, atingindo no Lago Sul 151,7%, sendo também elevada em Águas Claras (127,6%), no Park Way (104,3%), no Lago Norte (98,0%) e no Plano Piloto (83,3%). No Jardim Botânico (62,6%) e no Sudoeste/Octogonal (47,4%), a diferença é bem inferior às demais RAs de alta renda.

Mas é nas regiões administrativas de baixa renda que os contrastes são bem menores, situação que também ocorre quando se analisa a renda de toda a população. Na Estrutural é de apenas 12,5% (R\$ 728,03 para os homens e R\$ 647,00 para as mulheres) e no Itapoã, de 32,3% e no Recanto das Emas, de 49,9%.

Quanto à classe de renda domiciliar em que se enquadram os idosos do Distrito Federal, o maior percentual (20,9%) está entre os que apresentavam rendimento entre 5 e 10 Salários Mínimos (SM), seguido dos que tinham renda entre 10 e 20 SM (18,0%).

Deve-se observar que há mais idosos residentes em domicílios com renda elevada que a média da população brasiliense. Na média geral, 9,9% dos brasilienses residem em domicílios com renda domiciliar acima de 20 SM, percentual que entre os idosos sobe para 15,1%. Já os brasilienses que residem em domicílios com renda entre 10 e 20 SM é de 15,7%, participação que se eleva a 18,0% quando envolve o segmento de idosos.

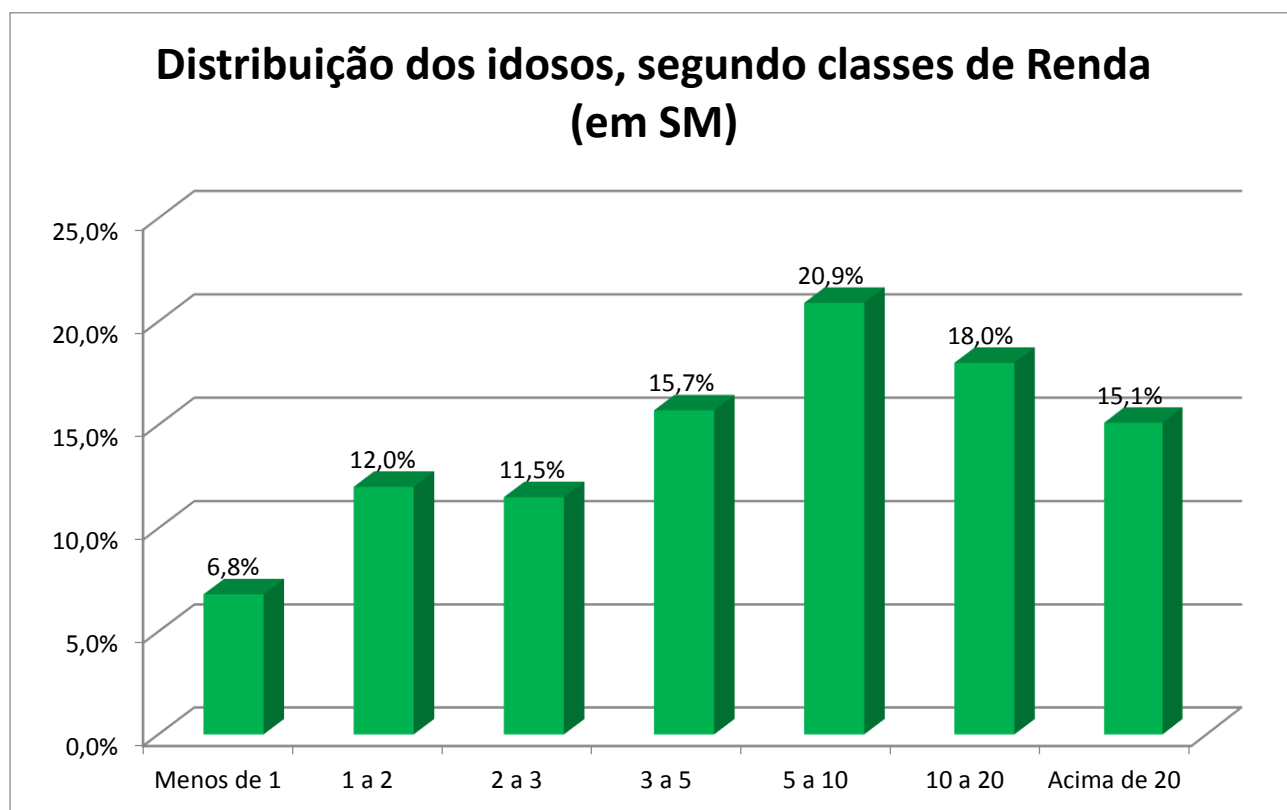
No outro extremo, os domicílios com renda domiciliar de até 2 SM abrigam 23,5% dos brasilienses, percentual que cai para 18,8% quando se considera o universo dos idosos.

Ao se analisar o recorte espacial, verifica-se que no Lago Norte 77,4% dos idosos residem em domicílios com renda acima de 20 SM, que somados aos 17,1% com renda domiciliar entre 10 e 20 SM, perfazem 94,5% do total. No Lago Sul, são respectivamente 65,9%, 25,5% e 91,4% e no Plano Piloto, 44,7%, 31,8% e 76,5%. Nos três casos, é residual o contingente de idosos residentes em domicílios com renda de até 3 SM.

Entre as RAs de baixa renda, o panorama se inverte. Na Estrutural, 42,8% dos idosos residem em domicílios com renda domiciliar de até 2 SM, percentual que cresce para 63,4% com renda de até 3 SM.

Nessa classe de renda, estão também 65,8% dos idosos moradores no Varjão; 65,6% dos idosos de São Sebastião; 61,7% dos idosos do Recanto das Emas e 58,4% dos idosos do Itapoã. Já os idosos residindo em domicílios com renda domiciliar entre 10 e 20 SM oscilam entre zero na Estrutural e 5,0% no Recanto das Emas, não havendo ocorrência nessas cinco RAs de idosos com renda domiciliar acima de 20 SM.

Gráfico 10: Idosos segundo a classe de renda domiciliar - Distrito Federal - 2011

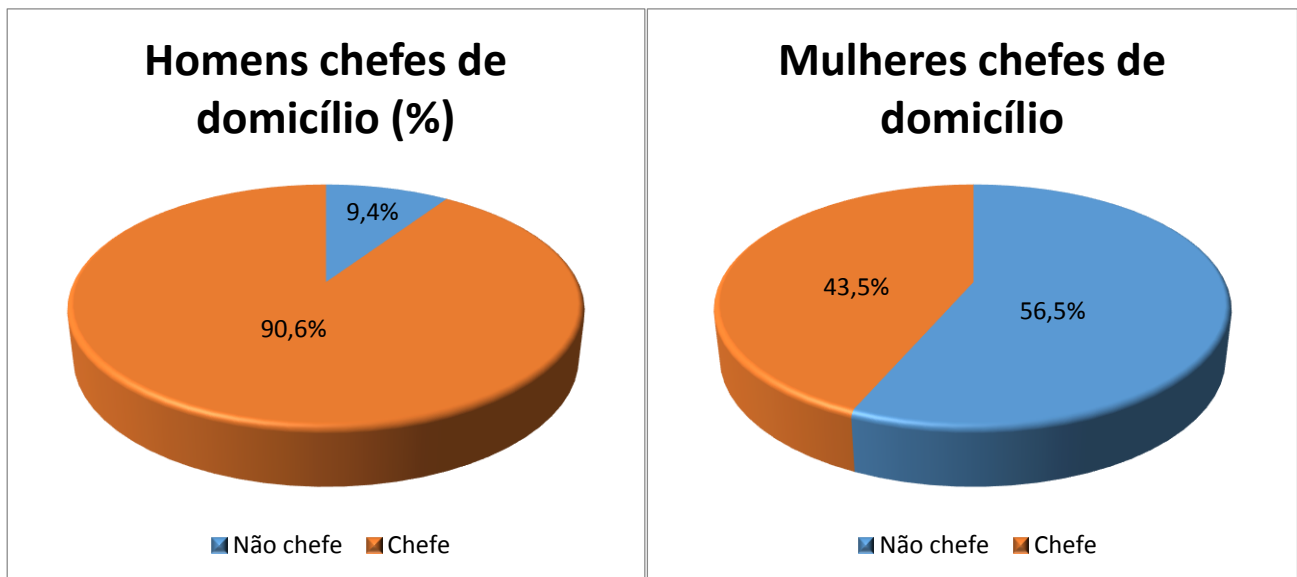


8. CHEFIA DO DOMICÍLIO

Do total de homens idosos residentes no Distrito Federal, 90,6% chefiavam domicílios em 2011, contra apenas 9,4% que não chefiavam. Entre as mulheres, 43,5% eram chefes de domicílio, ao passo que 56,5% não exerciam essa condição.

Como, via de regra, as mulheres idosas chefiam domicílios quando nele não há homem, ou seja, na condição de viúvas ou separadas/divorciadas, o resultado é que 37,9% dos domicílios eram chefiados por mulheres e 62,1% por homens. Quando se considera o total da população do Distrito Federal, os homens representavam 69,8% dos chefes de domicílios, sendo as mulheres 30,2%.

Gráfico 11: Idosos segundo a chefia do domicílio - Distrito Federal - 2011



Nas RAs de alta e média rendas, observam-se os maiores percentuais de homens idosos que são chefes de domicílios: Lago Norte (97,7%); Cruzeiro (96,2%); Sobradinho (93,3%); Guará (93,0%) e Park Way 92,5%). O percentual verificado na Estrutural (96,7%) foge ao padrão. Já nas RA de baixa renda, é mais expressivo o número de mulheres idosas chefiando domicílios. Em quatro delas, o número de mulheres idosas chefiando domicílios supera o das que não chefiam: Brazlândia (58,9%); Varjão (53,8%); Recanto das Emas (51,3%) e Ceilândia (50,7%).

Os menores percentuais são observados nas RAs de alta renda: Lago Sul (19,5%); Lago Norte (22,6%); Park Way (22,7%); Vicente Pires (24,3%); Jardim Botânico (27,0%) e Águas Claras (29,3%). Os percentuais no Plano Piloto (39,6%) e no Sudoeste/Octogonal (42,6%) fogem ao padrão.

9. OCUPAÇÃO

Do total de idosos residentes no Distrito Federal, apenas 14,9% trabalhavam, incluindo 2,2% já estavam aposentados, mas continuavam trabalhando. A grande maioria (60,0%) estava aposentada e não mais trabalhava, seguida dos classificados como “do lar” (11,7%); dos pensionistas (9,6%); desempregados (0,8%) e estudantes (0,1%). Os sem atividade eram 2,9%.

Os maiores percentuais de idosos trabalhando foram encontrados nas RAs de baixa renda: Varjão (26,3%), São Sebastião (25,0%) e Itapoã (22,8%). Quanto aos aposentados, estão em maior proporção nas RAs de alta renda: Lago Norte (71,6%); Plano Piloto (70,9%); Sudoeste/Octogonal (70,2%); Águas Claras (69,1%); Park Way (67,4%) e Lago Sul (66,9%).

Já nas RAs de baixa renda, é bem menor o percentual de idosos aposentados, sendo que no Varjão, Riacho Fundo II e São Sebastião, os aposentados, incluindo os que permanecem trabalhando, não alcançam 50,0% dos idosos.

Entre os homens idosos, 23,3% trabalhavam, incluindo 3,8% que eram aposentados e continuavam trabalhando. Os aposentados que não mais trabalhavam eram 70,9%. Os demais segmentos compreendiam: pensionistas (1,4%); desempregados (1,3%); do lar (0,6%). Os estudantes eram residuais e os sem atividade eram 2,5%.

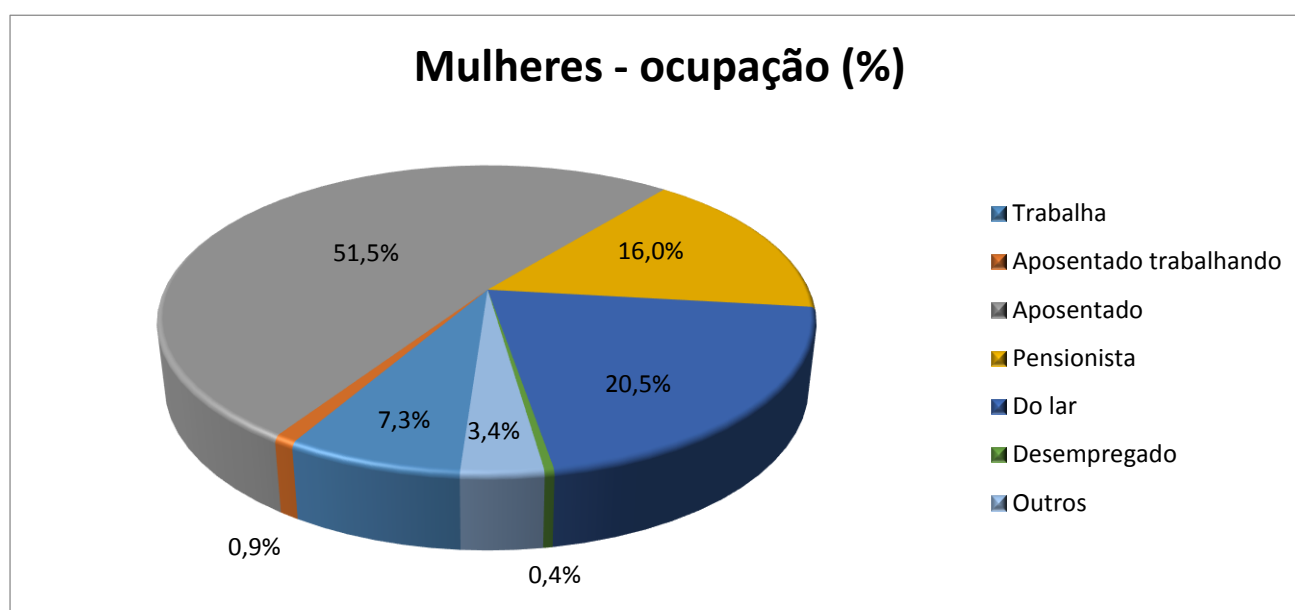
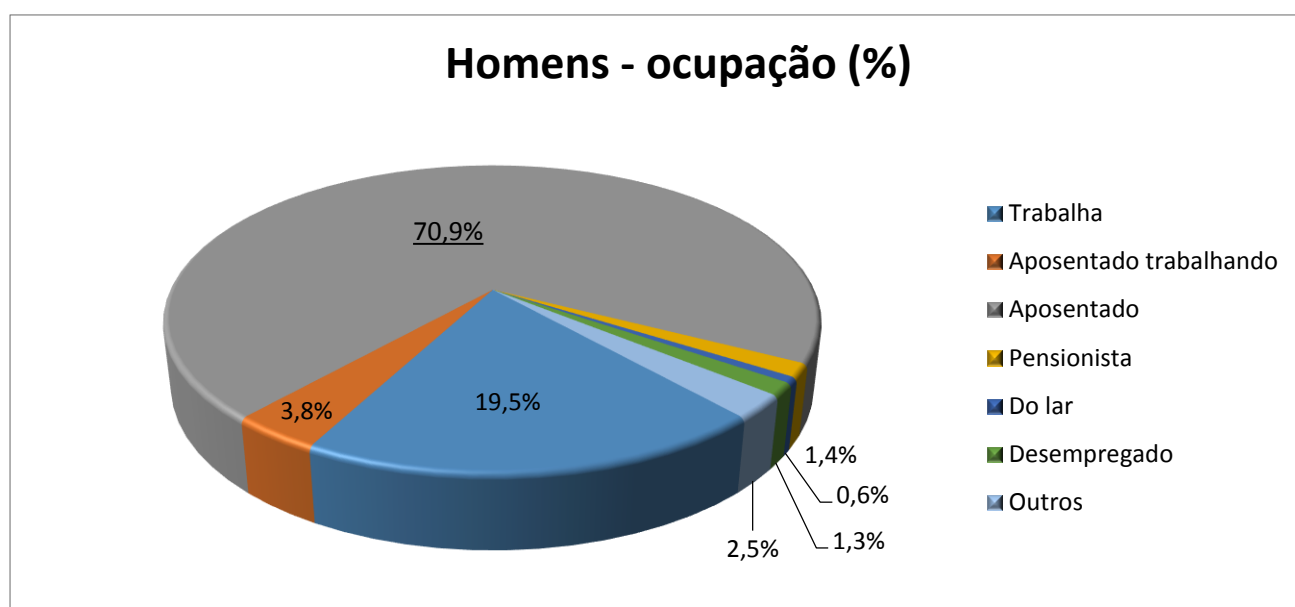
Entre as mulheres, a composição é bastante distinta. As idosas que trabalhavam eram 8,2%, incluindo 0,9% que já estavam aposentados mas continuavam trabalhando. As aposentadas que não mais trabalhavam eram 51,5%.

Já as pensionistas somavam 16,0% e as do lar, 20,5%. Desempregadas eram apenas 0,4% e estudantes, 0,2%, havendo ainda 0,1% que exercia trabalhos voluntários. As sem atividade perfaziam 3,1%.

Os homens idosos, na condição de pensionistas ou “do lar”, são muito poucos, mas as mulheres tem forte presença nesses segmentos. Os maiores percentuais de idosas pensionistas estão em Sobradinho (25,1%); Ceilândia (20,8%) e Samambaia (20,6%). Já as “do lar” apresentam destaque no Paranoá (27,0%); Planaltina (26,2%); Gama e Samambaia (25,0%).

Do contingente total de idosos, 14,9% trabalhavam em 2011, ou seja, 48,6 mil pessoas, sendo que 41,4 mil apenas trabalhando e 7,2 mil trabalhando, ainda que já aposentados. Do total, 33,5 mil são homens e 15,1 mil são mulheres.

Gráfico 12: Idosos segundo a ocupação - Distrito Federal - 2011



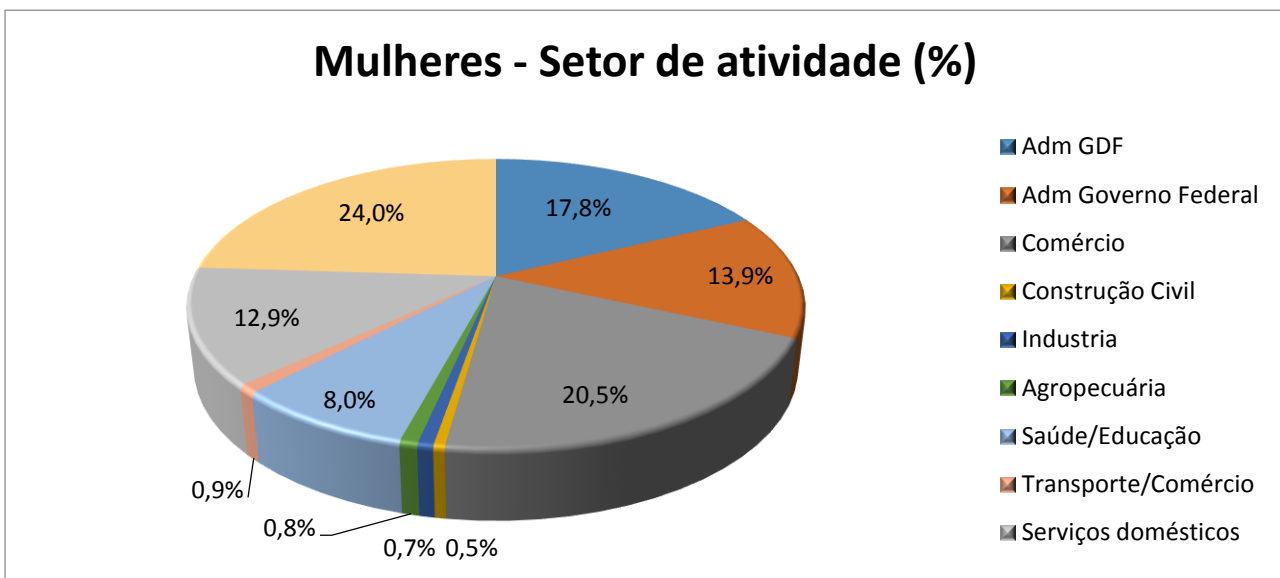
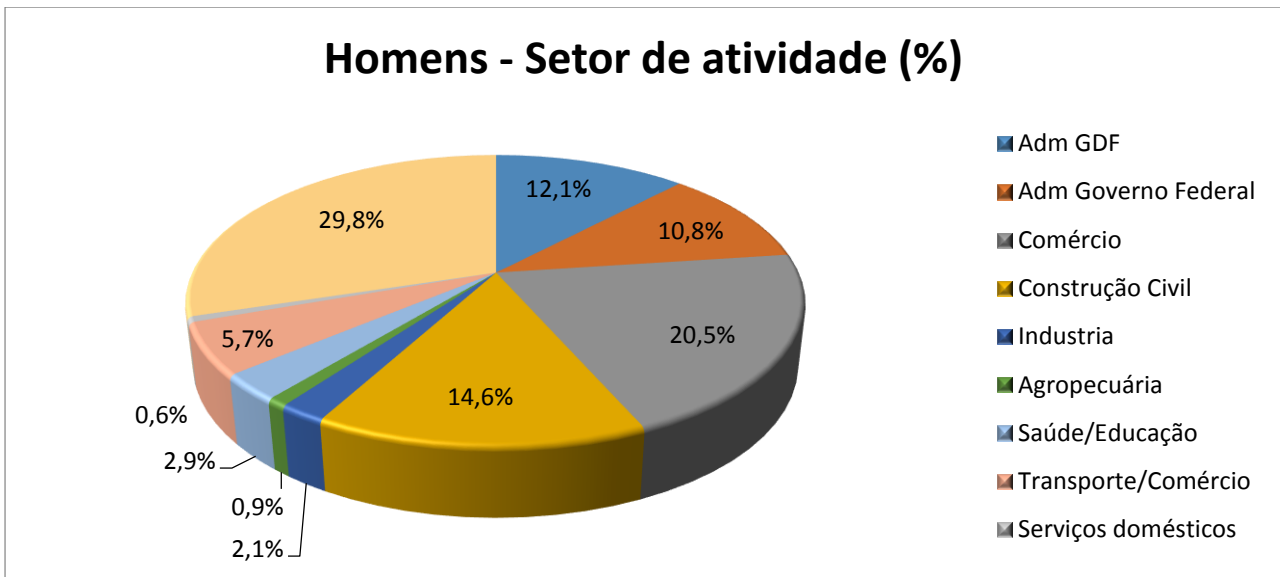
Quanto ao setor de atividade remunerada em que os idosos estão inseridos, prevalece a ocupação na administração pública (25,7%), sendo 13,0% no GDF e 12,7% no governo federal. Os ocupados na atividade comercial são 20,0%; na construção civil são 10,2%; na indústria de transformação, apenas 1,7%, assim como é diminuta a ocupação de idosos na atividade agropecuária (0,9%).

Por fim, os serviços não públicos ocupam 41,5% dos idosos, dividindo-se entre os ocupados em saúde e educação (4,5%); transportes e comunicação (4,2%); serviços domésticos (4,4%), sendo que serviços diversos e outras ocupações respondem pelo restante (28,4%).

Entre os homens, verifica-se a seguinte distribuição: administração pública (22,9%), sendo 12,1% no GDF e 10,8% no governo federal; atividade comercial (20,5%); construção civil (14,6%); indústria de transformação (2,1%); atividade agropecuária (0,9%); serviços não públicos (39,0%); saúde e educação (2,9%); transportes e comunicação (5,7%); serviços domésticos (0,6%), serviços diversos e outras ocupações (29,8%).

Entre as mulheres, a distribuição é a seguinte: administração pública (31,7%), sendo 17,8% no GDF e 13,9% no governo federal; atividade comercial (20,5%); construção civil (0,5%); indústria de transformação (0,7%); atividade agropecuária (0,8%); serviços não públicos (45,8%); saúde e educação (8,0%); transportes e comunicação (0,9%); serviços domésticos (12,9%), serviços diversos e outras ocupações (24,0%).

Gráfico 13: Idosos segundo o setor de atividade remunerada - Distrito Federal - 2011



10. RENDA POR SEGMENTO DE OCUPAÇÃO

A renda média da população idosa, já vista, é de R\$ 2.369,80. O segmento com maior rendimento é o de aposentados que permanecem trabalhando (R\$ 4.760,59), seguidos dos aposentados (R\$ 2.934,88); dos que trabalham (R\$ 2.768,45) e dos pensionistas (R\$ 1.686,33). Quanto aos demais segmentos, os que estudam têm renda de R\$ 715,95 e os sem atividade, de R\$ 483,85. Os desempregados, os que exercem trabalho voluntário e os “do lar” apresentam rendimento residual.

Em termos espaciais, entre os que são aposentados e permanecem trabalhando, os maiores rendimentos são encontrados no Lago Norte (R\$ 13.259,29); no Sudoeste/Octogonal (R\$ 12.900,00); no Jardim Botânico (12.529,00) e no Plano Piloto (R\$ 10.432,35).

Já entre os que são apenas aposentados, os rendimentos mais elevados estão no Lago Sul (R\$ 8.640,82) e Lago Norte (R\$ 7.883,95), seguidos do Sudoeste/Octogonal, Plano Piloto e Park Way, respectivamente de R\$ 6.620,66; R\$ 6.523,64 e R\$ 6.448,05. As menores aposentadorias são as dos idosos do Varjão (R\$ 706,50); do Itapoã (R\$ 711,58) e da Estrutural (R\$ 753,68)

Entre os que trabalham, as maiores rendas são observadas no Lago Norte (R\$ 7.957,69) e no Sudoeste/Octogonal (R\$ 7.144,77). As menores, na Estrutural (R\$ 769,17), no Itapoã (R\$ 775,43) e no Paranoá (R\$ 796,72).

Por fim, em relação aos pensionistas, destaque para o rendimento no Lago Sul (R\$ 7.915,79), seguido do Plano Piloto (R\$ 5.200,92) e do Sudoeste/Octogonal (R\$ 4.725,20). As menores estão no Varjão (R\$ 408,14); Itapoã (R\$ 577,50) e Recanto das Emas (R\$ 609,52).

Quanto ao rendimento segundo os gêneros, o rendimento dos homens (R\$ 2.976,58) supera em 27,5% o das mulheres (R\$ 2.333,73) entre os que trabalham; e em 52,9% entre os que são aposentados (R\$ 3.519,27 e R\$ 2.301,04, respectivamente).

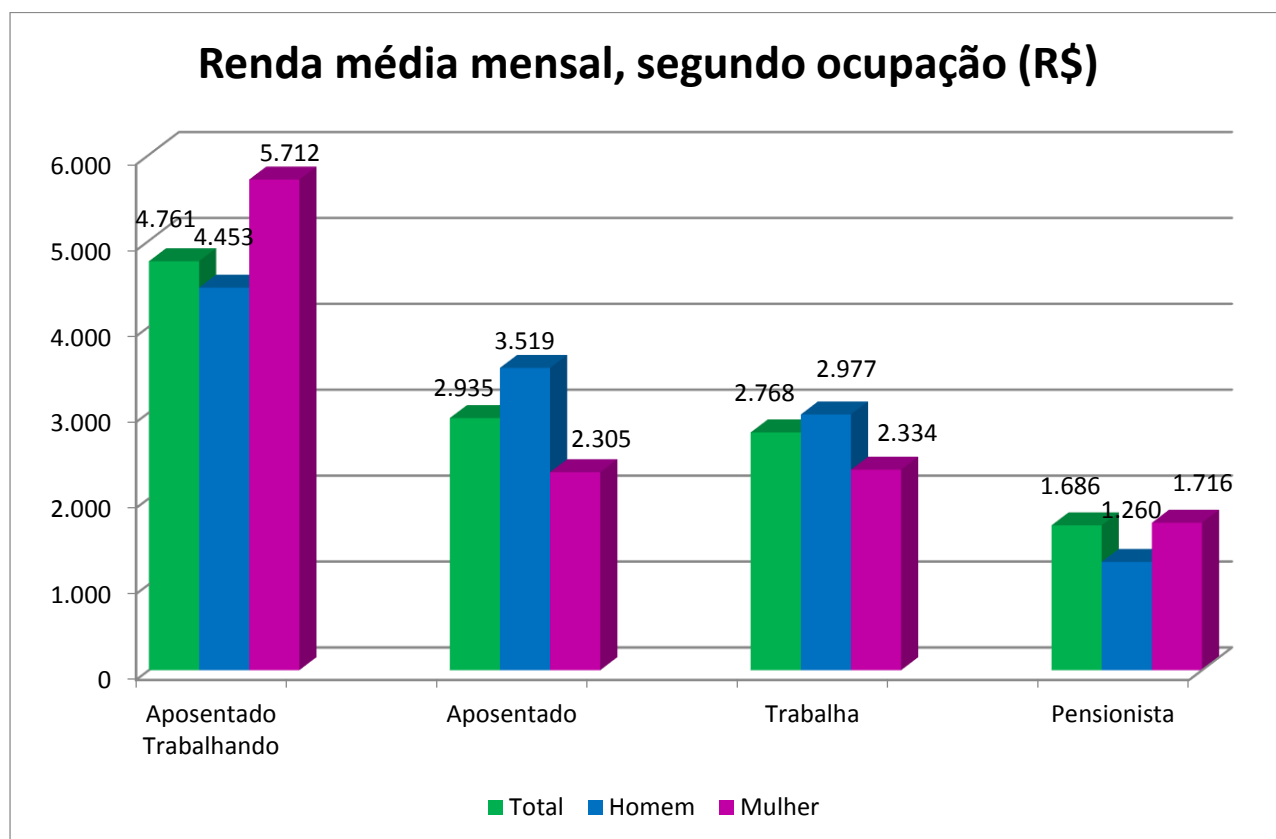
Entre os que estão aposentados, mas continuam trabalhando, surpreendentemente, o rendimento das mulheres supera o dos homens (R\$ 5.712,26 e R\$ 4.453,14), assim como entre os pensionistas (R\$ 1.716,20 e R\$ 1.260,10).

Em 2011, a massa de rendimentos no Distrito Federal apurada pela PDAD/DF foi de R\$ 44 bilhões. Os idosos, que representam 12,8% da população total, responderam por nada menos que 23,0% da renda das famílias, pouco mais de R\$ 10 bilhões no ano, sendo R\$ 6,1 bilhões auferidos pelos homens idosos e R\$ 4,0 bilhões pelas mulheres idosas.

Considerando as ocupações, os aposentados totalizam uma massa de rendimentos anual da ordem de R\$ 7,5 bilhões, que alcança R\$ 7,95 bilhões se considerados os aposentados que permanecem trabalhando. Os idosos que trabalham apresentam uma massa de rendimentos anual de R\$ 1,5 bilhão, que, somados aos que trabalham, embora já

aposentados, alcança R\$ 1,95 bilhão. Já as pensionistas apresentam rendimento anual de R\$ 700 milhões. Os demais segmentos (desempregados, estudantes, “do lar”, voluntários) tem pouca expressão na renda dos idosos.

Gráfico 14: Renda da população idosa segundo a situação de ocupação - Distrito Federal - 2011

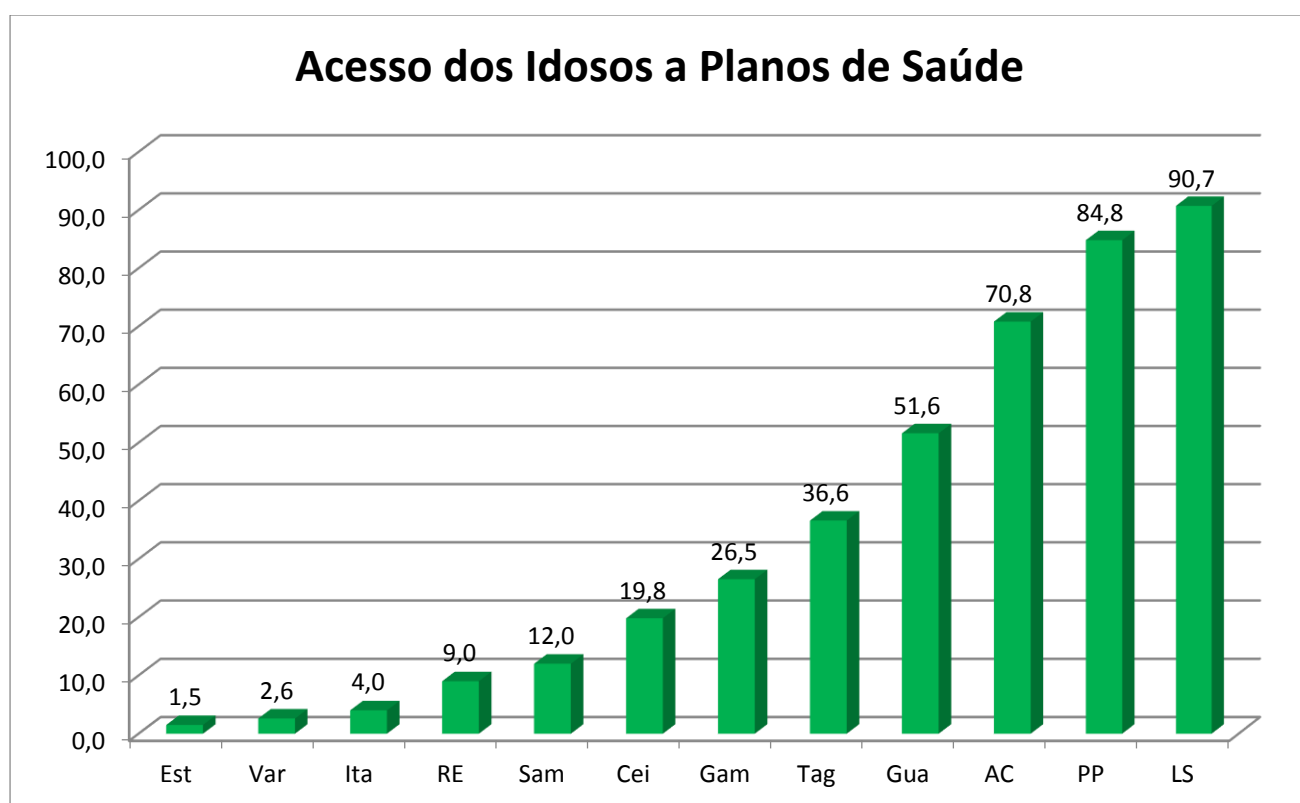


10. ACESSO A PLANOS DE SAÚDE PRIVADA

Os idosos que têm acesso a planos de saúde privada no Distrito Federal são 42,2% do total. A distribuição entre as regiões administrativas, contudo, mostram uma enorme variação, refletindo as gritantes discrepâncias na distribuição da renda na Capital da República.

Enquanto na Estrutural apenas 1,5% dos idosos tem acesso a planos de saúde privada, e no Varjão esse percentual é de somente 2,6%, no Plano Piloto alcança 84,9% e no Lago Sul, nada menos que 90,7%.

Gráfico 15: Participação dos Idosos - Distrito Federal - 2011



CONCLUSÃO

Os idosos constituem um segmento cada vez mais numeroso da população brasileira, mas que muitas vezes é tratado de forma preconceituosa. Diferentemente das civilizações orientais, que valorizam a experiência e o conhecimento adquirido, no hemisfério ocidental, o idoso é, em geral, tratado como um estorvo pelo restante da sociedade.

No Distrito Federal não é diferente, mas pelas características específicas da Capital da República (melhores indicadores sociais e renda média elevada), os idosos, além de representarem uma participação na população total acima da média nacional, apresentam uma grande participação na renda local.

A expressiva participação no contingente populacional, no universo eleitoral e na renda disponível para consumo levou, na esfera governamental, à formulação e implementação de diversas políticas públicas voltadas para o idoso, culminando, no Distrito Federal e em outras unidades federativas, na criação de secretarias de Estado específicas para o segmento. Já

na esfera privada, resultou no desenvolvimento de bens e serviços específicos para o público acima de 60 anos.

A Codeplan concluirá até dezembro uma nova Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios, a PDAD/DF-2013, quando poderá confrontar as mudanças ocorridas no segmento nesses dois anos. Concluirá também a Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios (PMAD-2013), quando poderá comparar a situação dos idosos do Distrito Federal com os dos municípios que formam nossa área metropolitana.